

ORSTOM Fonds Documentaire

N° : 25.479 - ex 1

Cote : B

COMUNICAÇÃO

18 JAN. 1989

A MANCHA ZONADA DA GRAVIOLEIRA (*ANNONA MURICATA*) CAUSADA POR
SCLEROTIUM COFFEICOLUM, NOVA DOENÇA NA REGIÃO DE MANAUS

RESUMO

LOURD, M. & ALVES, M.L.B. A mancha zonada da gravioleira (*Annona muricata*) causada por *Sclerotium coffeicolum*. nova doença na região de Manaus. Fitopatol. bras. 11:1015-1017. 1986.

Uma nova doença foliar foi observada em 1985 em diferentes pomares do município de Manaus, provocando severo desfolhamento na gravioleira. Devido aos sintomas que apresenta, a doença foi descrita sob o nome de "mancha zonada", e o patógeno foi identificado como o fungo *Sclerotium coffeicolum*. Sua patogenicidade foi comprovada através de inoculações em folhas destacadas de gravioleira, cafeeiro, jaqueira e mangueira.

ABSTRACT

The target leaf spot of the sour sop fruit (*Annona muricata*) caused by *Sclerotium coffeicolum*, a new disease in the region of Manaus

A new foliar disease of sour sop fruit tree was observed in 1985 in different orchards of the region of Manaus. The disease induced severe leaf fall. Based on the symptoms, the disease was described as "target leaf spot", and the pathogen was identified as *Sclerotium coffeicolum*. The pathogenicity was proved through inoculations on isolated leaves of sour sop, coffee, jack fruit and mango.

Na década atual, vem ocorrendo um acréscimo significativo no cultivo de frutíferas no município de Manaus, consequência do crescimento populacional urbano e da demanda do mercado interno. Este desenvolvimento traduz-se por um aumento no número e extensão dos pomares mono ou oligoespecíficos de grande superfície, assim como no aumento de pomares multiespecífi-

cos, mais típicos das tradições locais. Paralelamente, tem-se observado um progresso notável das doenças, principalmente as das partes aéreas. Entre elas, surgiu uma nova doença afetando a planta de graviola (*Annona muricata* L.), causando um severo desfolhamento em alguns pomares. Essa doença de origem criptogâmica foi chamada "mancha zonada" das folhas devido aos sintomas

apresentados. Ela foi observada pela primeira vez sobre folhas de uma espécie silvícola, *Nauclea* sp., na área experimental da silvicultura do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), km 60 da BR-174. Logo depois, ela foi constatada sobre a gravioleira em diversos pomares do Município de Manaus.

SINTOMATOLOGIA:

Os sintomas da mancha zonada da gravioleira são exclusivamente foliares. No início, aparecem manchas circulares de alguns milímetros de diâmetro, de cor marrom claro no centro e contornadas por um anel mais escuro. As manchas desenvolvem-se, aumentando a área necrosada até atingir um diâmetro superior a 3 centímetros. A característica mais típica é a formação de linhas concêntricas, alternativamente claras e escuras, de 1 a 2 milímetros de largura. Num estado mais avançada, as manchas podem coalescer. Na face inferior das folhas, observou-se na superfície das manchas, a presença de espículas finas, brancas, de 2 a 5 milímetros de comprimento (foto 1).

Em condições de umidade elevada, a doença propaga-se rapidamente através das espículas. As folhas infectadas caem e as árvores podem ficar totalmente desfolhadas, como foi observado em dois pomares. No chão, observaram-se as folhas agrupadas por rizomorfos brancos desenvolvidos a partir das áreas necrosadas. Frequentemente, escleródios brancos se formaram na margem das manchas, principalmente sobre as folhas mais velhas.

ETIOLOGIA:

O patógeno foi isolado a partir de fragmentos de tecidos necrosados das folhas atacadas e a partir das espículas que, segundo observações microscópicas, são formadas

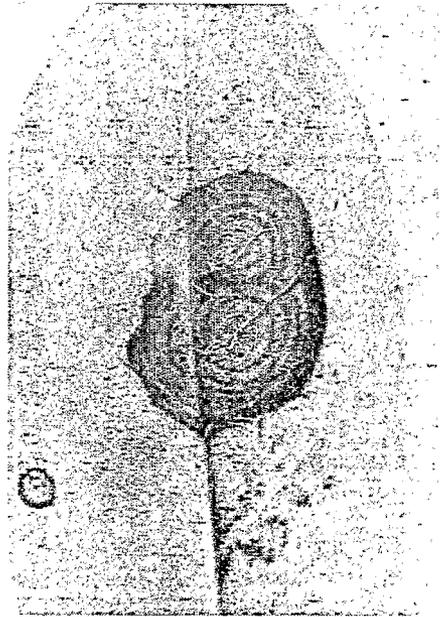


Fig.1 — Detalho da mancha zonada da gravioleira mostrando as espículas brancas características do *Sclerotium coffeicolum*.

por uma agregação de micélio. Em cultura *in vitro* sobre meio de BDA, o fungo formou um micélio branco, agregado e pouco ramificado, com muitos grampos de conexão. Após uma semana, escleródios de cor branco-creme de um tamanho entre 1 e 5 milímetros de diâmetro foram formados.

De acordo com a descrição feita por Roger (1953) e segundo as características morfológicas, culturais e sintomatológicas, o fungo foi identificado como *Sclerotium coffeicolum* Stah.

Inoculações com um fragmento de cultura do fungo foram efetuadas sobre folhas destacadas de gravioleira, mangueira, jaqueira e cafeeiro. Após 5 dias, observou-se a formação de manchas necróticas marrom escuras somente nas inoculações na face inferior das folhas. Na face superior, o patógeno desenvolveu-se na superfície das folhas, formando rizomorfos e escleródios, sem pe-

netrar no tecido. A formação de espículas foi observada na superfície das áreas necróticas. Não foram detectadas diferenças significativas no tamanho das necroses entre os hospedeiros testados, mostrando que o fungo parece pouco específico. De fato, a doença foi observada recentemente em jambo (*Eugenia malaccensis* L.) na área experimental do INPA, sendo os sintomas bem similares aos observados na gravioleira.

O patógeno foi descrito pela primeira vez atacando folhas de caféiro no Suriname (Stahel 1921) e na África Central (Saccas 1957), e depois na Costa do Marfim sobre caféiro e mangueira (Boisson et al. 1965). No Brasil, Tabosa et al. (1983) descreveram a mancha zonada da gravioleira no Estado do Pará, mas a identificação do patógeno como *Sclerotinia* sp. ficou hipotética. Tra-

tando-se provavelmente da mesma doença devido aos sintomas descritos, o agente etiológico deverá ser formalmente identificado. Assim, as observações realizadas em Manaus confirmam a presença da doença na Amazônia e comprovam a identidade do patógeno como *Sclerotium coffeicolum*.

M. LOURD
M. L. BRAZ ALVES

Instituto Nacional de Pesquisas
da Amazônia - INPA.
Departamento de Agronomia
Caixa Postal, 478
69000 - Manaus-AM

(Aceito para publicação em 17/10/86)

LITERATURA CITADA

- BOISSON, C. & FROSSARD, P. Note sur deux maladies à sclérotose des feuilles de manguier et de caféier excelsa en Côte d'Ivoire. *Fruits* 10: 565-569. 1965.
- ROGER, L. *Phytopathologie des pays chauds*. P. Lechevalier Ed. Paris. Tome 2: 2247-2250. 1953.
- SACCAS, A.M. La maladie des taches zonées de *Coffea excelsa* en Oubangui - Chari, due à *Sclerotium coffeicolum* Stah. *Rev. Mycol.* 22: 65-84. 1957.
- STAHEL, G. De *Sclerotium* - Ziekte van de *Liberica* Koffie in Surinam. *Bull. Dept. van den Landbouw* 42, 29p. 1921.
- TABOSA, S.A.S. & SANTOS, A.B.C. Mancha zonada da folha de graviola (*Annona muricata* L.) no Estado do Pará. *Fitopatol. Bras.* 8: 584 (Abstr.). 1983.